

Fevereiro de 2019 - Nº 135

PRESS

Sindilub

A Revista do Mercado de Lubrificantes



**NOVOS INTERLOCUTORES
PARA O SINDICATO**

JAPAN'S NO.1 OIL COMPANY.



A Nº 1 EM ÓLEOS LUBRIFICANTES
DO JAPÃO AGORA NO BRASIL.



ENEOS

ÍNDICE

A restituição do ICMS no estado de São Paulo	5
Perspectivas para os postos revendedores	6
Pesquisa revela biolubrificantes viáveis	8
Rota 2030: Os lubrificantes e uma nova realidade	10
Reconhecimento do setor de lubrificantes	12
Novos interlocutores para o Sindicato	14
Lubrificantes baratos e falsos são uma fábrica de problemas para o seu carro	18
Parte do universo automotivo	19
Destinação ambientalmente correta	22
CNC defende reforma tributária	23
Novidades no Programa de Monitoramento dos Lubrificantes	24
A força dos recursos naturais no Brasil	26



 **Lubmix**

**ABASTEÇA SUA FROTA
COM FACILIDADE**

*Diversas Opções em Estações para
Abastecimento Fixo ou Móvel*

+55 (17) 3525-3700
Rua Goiânia, 172 - Vila Juca Pedro
CEP.: 15800-570 - Cotanduba-SP

 www.lubmix.com.br





Bom dia,

Parece que foi ontem, e já estamos caminhando a passos largos em 2019, preparando a fantasia para os festejos de Momo.

Dizem que no Brasil, o ano começa após o carnaval. Então já esquentemos a bateria.

Parece, apenas parece, que estamos recobrando a respiração, com os ventos favoráveis soprando novamente. Oxalá as previsões sejam verdadeiras.

Deixando de lado as querelas políticas, palacianas, e voltando a atenção para o mercado, em especial para o nosso mercado, estou esperançoso.

Teremos um trabalho redobrado pela frente este ano, pois como vocês lerão na matéria “Novos interlocutores...” todos aqueles pleitos, propostas, e discussões nos gabinetes dos Ministérios de Minas e Energia, Meio Ambiente e Conselho Nacional de Política Fazendária, levadas a efeito com seus integrantes deverão ser retomadas, mas agora como novos interlocutores.

Não que esses novos representantes não conheçam o mercado de lubrificantes, mas há detalhes que somente nós, que vivemos o dia a dia, conhecemos, e é este conhecimento que merece ser demonstrado, buscando o aprimoramento da cadeia como um todo, desde a produção até o consumidor.

E é sob esse enfoque que foi sancionada e publicada a lei 13.755, em 11 de dezembro, o “Programa Rota 2030 – Mobilidade e Logística”, cujo objetivo é o desenvolvimento da indústria automobilística, e neste contexto a indústria de lubrificante. Leiam a matéria nesta edição.

E esta edição da Sindilub Press traz noventa por cento das matérias girando em torno dos lubrificantes, desde os estudos da ANP para editar uma nova resolução sobre o Programa de Monitoramento, até as consequências que advirão ao mercado, caso seja mesmo implantada este ano a reforma tributária.



Já imaginaram os benefícios aos consumidores – e também à revenda, porque não? – se esta reforma trabalhista cuja discussão no Congresso esperamos que logo se inicie, altere a sistemática de cobrança do ICMS, e faça a adequação dos preços dos lubrificantes para uma realidade em que a cobrança do imposto se torne justa?

Torcemos para isso, e trabalharemos para isso.

Já trabalhamos muito para isso no passado, estamos trabalhando para isso no presente e continuaremos perseguindo este objetivo no futuro, até alcançá-lo.

*“Eia todo o passado dentro do presente!
Eia todo o futuro já dentro de nós!”
(meu querido Fernando Pessoa)*

Muito obrigado e boa leitura.
Laercio Kalauska

EXPEDIENTE

Fevereiro - 2019, edição nº 135

Sindilub Press: Veículo de divulgação oficial do Sindicato Interestadual do Comércio de Lubrificantes - SINDILUB.

Endereço: Rua Tripoli, 92 Cj. 82
Vila Leopoldina
05303-020 - São Paulo - SP
Telefone: (11) 3644-3440

Presidente: Laercio dos Santos Kalauska
Vice-presidente: José Victor Cordeiro Capelo
Diretor secretário: Adriano Luiz de Castro Silva
Diretor tesoureiro: Fabio Henrique Sgobi
Diretor social: Alcides Marcondes da Silva Júnior

Diretores: Luiz Leme Júnior, Christian Meyer, Fabiano Grassi, José Alves da Cruz, Antonio da Silva Dourado.

Conselho Fiscal: Marcio Seccato, Wilson Carlos Iglesias Motta, Francisco Gonzales Frontana, Valtter Burri, Luis Alberto Diogenes Pinheiro Júnior, Gabriel Abou Rejali.

Diretor executivo: Ruy Ricci

Editora: Ana Leme - MTB 84.275 -
sindilub@sindilub.org.br

Jornalista responsável: Thiago Castilha -
MTB 66.498 - imprensa@sindilub.org.br

Jornalista: Renato Vaisbih - MTB 23.605

Capa, arte e design: Rogério Weikersheimer

Impressão: Lince Gráfica e Editora
Publicidade: comercial@sindilub.org.br

www.sindilub.org.br

As matérias são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente a opinião da entidade. Não nos responsabilizamos pelos conteúdos dos anúncios publicados. É proibida a reprodução, total ou parcial, dos textos ou imagens sem prévia autorização do Sindilub.

Legislação – São Paulo

Texto: Edison Gonzales

A Revista Sindilub Press de Outubro de 2018, edição nº 133, publicou matéria intitulada “A cobrança do ICMS por substituição tributária”, e ao final do artigo seu autor ressaltou que até aquele momento somente os estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul haviam alterado suas leis e regulamentos para garantir aos contribuintes o direito à restituição do ICMS pago a maior pelo regime de substituição tributária.

Recentemente, porém, e ainda que tardiamente, São Paulo juntou-se a esses estados.

A Secretaria da Fazenda no Estado de São Paulo reconheceu e decidiu cumprir a decisão judicial de resti-

A RESTITUIÇÃO DO ICMS NO ESTADO DE SÃO PAULO

tuição do ICMS pago a maior no regime de substituição tributária, e publicou no Diário Oficial do Estado do dia 13 de dezembro de 2018 o Comunicado CAT nº 14, para admitir os pedidos de restituição pela via administrativa, mas relativas às operações realizadas a partir de 19 de outubro de 2016, data da publicação da certidão dos Acórdãos proferidos no Recurso Extraordinário e na Ação Direta de Inconstitucionalidade.

Esclarece o Comunicado, entretanto, e expressamente, que so-

mente serão admitidos os pedidos de restituição pela via administrativa relativos a operações anteriores a 19.10.2016, para aqueles contribuintes que ajuizaram ações judiciais de restituição e que se encontravam em trâmite na referida data, ou seja, quando das decisões do Supremo Tribunal Federal.

Os pedidos de ressarcimento devem observar a disciplina prevista na Portaria CAT 42, de 21.5.2018, com as modificações introduzidas pela recente Portaria nº 111, de 26.12.2018. ■



CHEGOU!
NOVA FAMÍLIA DE PRODUTOS

É Óleo, NÉ!?

O MELHOR DA TECNOLOGIA
JAPONESA EM ÓLEO



www.idemitsu.com.br

PERSPECTIVAS PARA OS POSTOS REVENDEDORES

Sincopetro realizou evento para discutir cenários e apresentar inovações

Evento

Texto: Renato Vaisbih

Os desafios para distribuição de combustíveis no país, as negociações entre os diferentes agentes envolvidos na cadeia até chegar ao atendimento do consumidor final nos postos, os preços nas bombas, o reposicionamento da Petrobras e a entrada de novos players no mercado foram alguns dos relevantes temas discutidos no evento O Futuro da Revenda – Perspectivas 2019.

O encontro organizado pelo Sincopetro – Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de São Paulo foi realizado no Hotel Maksou Plaza, em São Paulo, no dia 28 de novembro de 2018.

Além de falar sobre o futuro, o evento serviu ainda como uma espécie de balanço do ano que chegava ao fim, com análises a respeito dos reflexos da greve dos caminhoneiros, que ocorreu em maio e teve grande impacto nos negócios do setor.

O presidente do Sincopetro, José Alberto Paiva Gouveia, abordou o tema “O papel fundamental do sindicato no futuro da revenda”, quando defendeu que defendeu que “o sindicato não tem nenhuma obrigação de fazer ninguém ganhar dinheiro. O sindicato tem, sim, de lutar por legislações que permitam ao empresário ganhar dinheiro. Precisamos ficar alerta e lutar contra tudo que pode ir contra a revenda”.

Na primeira parte do evento, o professor Gesner Oliveira, da GO Associados, foi o mediador do deba-

FOTOS: ALEXANDRE LICO FOTOGRAFIA/DIVULGAÇÃO SINCOPEIRO



PARTICIPANTES DE DEBATE DEMONSTRARAM OTIMISMO

JOSÉ ALBERTO PAIVA GOUVEIA, PRESIDENTE DO SINCOPEIRO

te “Perspectivas para a revenda de combustíveis”, que contou com a participação do diretor da ANP Aurélio Amaral; o presidente executivo da Plural, Leonardo Gadotti; o presidente da Fecombustíveis, Paulo Miranda; o diretor de fiscalização da Fundação Procon/SP, Osmario Vasconcellos; e do diretor técnico da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Única), Antonio de Pádua.

Como, por coincidência, no mesmo dia do evento a ANP pediu explicações às distribuidoras sobre o repasse da redução do preço da gasolina nas bombas, o tema acabou tomando grande parte dos pronunciamentos.

Miranda, da Fecombustíveis, explicou que os preços sobem de maneira muito rápida, mas demoram para cair porque os empresários precisam ser

cautelosos e rever seus cálculos para evitar possíveis perdas.

Já o representante da ANP, Aurélio Amaral, ressaltou a iniciativa de realização de tomadas públicas de contribuições, “para consultar a sociedade sobre aspectos do mercado de abastecimento”. Ele também citou que a chegada de novos players, como Total, Greencore, Vitol e PetroChina, junto com mudanças na Petrobras, pode gerar maior competição e oportunidades de novos negócios.

Na segunda parte do evento do Sincopetro, os palestrantes Allan Costa e Arthur Igreja, da plataforma de conteúdo online AAA Inovação, apresentaram características do mundo dos negócios contemporâneo, com o tema “Novos tempos: você está preparado?”. ■

A escolha das MONTADORAS



Os lubrificantes FUCHS são o resultado de muita pesquisa e desenvolvimento, em conjunto com as maiores e principais montadoras, para atender e superar as recomendações e demandas tecnológicas mais atuais.

PESQUISA REVELA BIOLUBRIFICANTES VIÁVEIS

Técnico da ANP realiza estudos acadêmicos para analisar utilização de óleo vegetal proveniente da macaúba

FOTOS: DIVULGAÇÃO EMBRAPA

Biolubrificantes

Texto: Renato Vaisbih

O químico Paulo Roberto Rodrigues de Matos, especialista em regulação da Superintendência de Biocombustíveis e Qualidade de Produtos e do Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas da ANP, comemora os estudos realizados no mestrado e doutorado no Instituto de Química da Universidade de Brasília (UnB) sobre a utilização de óleos vegetais como lubrificantes.

“A ideia é encontrar alternativas para reduzir nossa dependência do petróleo. No mestrado, peguei óleos de plantas nativas do Brasil e fiz um levantamento estatístico para ver qual se aproximava mais das características dos óleos minerais. O resultado mostrou que a mamona tem um excelente desempenho”, conta.

No entanto, como mora em Brasília, para dar continuidade aos experimentos no doutorado, Matos optou por um óleo vegetal em abundância no cerrado e no restante do país, oriundo da macaúba.

“Fizemos a extração do óleo da polpa e da amêndoa da macaúba e chegamos a três tipos de produtos com comportamentos melhores do que os óleos minerais e muito similares ao de óleos sintéticos”, explica o químico.



MACAÚBA

Segundo ele, as principais vantagens do óleo vegetal proveniente da macaúba são o alto índice de viscosidade; elevado ponto de fulgor; maior solubilização de aditivos; maior biodegradabilidade; e baixa estabilidade oxidativa e térmica.

No entanto, se for pensar somente no lado financeiro, o óleo mineral ainda é mais barato. “Não temos como escapar disso. Mas se a gente considerar o valor agregado de utilizar um produto biodegradável, a situação será bem diferente. Por isso existe uma tendência para a utilização do óleo vegetal, mas é preciso mostrar que isso é viável”, pondera.

NATURAL DO BRASIL

Matos argumenta que na União Europeia o mercado de óleos vegetais utilizados como lubrificantes já apresenta volumes significativos. Ele cita como principal exemplo a Alemanha, onde há uma previsão de que até 2020 esse tipo de produto chegue a 5% do mercado local.

De acordo com o técnico, “os alemães trabalham muito com a canola e a colza. O governo deu um subsídio para as empresas trocarem os óleos minerais de uso hidráulico e agrícola pelos vegetais. Outros países europeus estão se-

guindo o mesmo caminho, como a Escandinávia e a Áustria. Nos Estados Unidos, o Ministério da Agricultura já disponibilizou publicamente uma relação de óleos vegetais recomendados para diversas aplicações e a participação desse tipo de produto no mercado já chega a 1%.

Sobre o cenário nacional, Matos considera os dados de um levantamento feito pelo colega Luiz Antonio d'Avila na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de que o volume de óleos vegetais é inferior a 0,1% do total utilizado no país.

Além dos seus estudos na UnB, o pesquisador destaca iniciativas desenvolvidas na Universidade Federal de Goiás (UFG) e na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



“Acredito que vai chegar um ponto em que o governo brasileiro vai dar subsídio ou até mesmo impor a utilização de óleos vegetais para determinadas aplicações, como em embarcações. Imagine uma lancha em

um lago, utilizando óleo mineral. Se houve um vazamento, isso vai acabar com o lago. É evidente que a utilização de um óleo de origem vegetal biodegradável, nesse caso, se torna mais segura. O impacto na natureza será mínimo”, esclarece.

Para os óleos vegetais se tornarem viáveis, defende Matos, é preciso utilizar plantas naturais do Brasil. Isso evidencia a pesquisa desenvolvida por ele na UnB e outros acadêmicos em diversas instituições país afora. “O biolubrificante pode ser mais caro para ser produzido em grande escala, mas tem um grande valor agregado relacionado à sustentabilidade. Se já temos essas plantas por aqui, porque não aproveitar para desenvolver biolubrificantes a partir delas?”, questiona. ■



LUPUS
EQUIPAMENTOS PARA LUBRIFICAÇÃO E ABASTECIMENTO

55 anos

CONHEÇA A LINHA DE EQUIPAMENTOS WOLFLUBE

QUALIDADE, TECNOLOGIA E O MELHOR CUSTO BENEFÍCIO!

SISTEMAS DE ANÁLISE | MEDIDORES MECÂNICOS
ESTAÇÕES DE ABASTECIMENTO | RESPIROS DESSECANTES
BOMBAS SUBMERSAS | BOMBAS DE DUPLO DIAFRAGMA
ACESSÓRIOS PARA ESTÉTICA AUTOMOTIVA

E MUITO MAIS!

WOLFLUBE
EQUIPMENT

(15) 3384-8484 | lupus@lupuslubrificacao.com.br | www.lupuslubrificacao.com.br

Fique por dentro

Texto: Renato Vaisbih

Sancionada pelo ex-presidente Michel Temer e publicada no Diário Oficial da União do dia 11 de dezembro de 2018, a Lei 13.755 regulamenta o Programa Rota 2030 – Mobilidade e Logística, que “estabelece requisitos obrigatórios para a comercialização de veículos no Brasil”. Na prática, a iniciativa busca incentivar a inovação no setor automobilístico, incluindo a indústria de lubrificantes, aditivos e fluídos, cujo papel foi discutido durante simpósio realizado pela Associação Brasileira de Engenharia Automotiva (AEA).

O Rota 2030 vinha sendo estruturado desde meados de 2017 para substituir o Inovar-Auto – Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica e Adensamento da Cadeia Produtiva de Veículos Automotores, que vigorou de 2012 até aquele ano tendo como principal bandeira o desenvolvimento tecnológico visando mais segurança, performance e a conservação ambiental.

O presidente da AEA, Edson Ori-kassa, lembrou que “a indústria de lubrificantes, aditivos e fluídos já teve papel preponderante no Inovar-Auto, programa setorial que ajudou o setor automobilístico a melhorar a eficiência energética veicular em 15%, cujo cumprimento de metas se estende até 2020. E agora com o Rota 2030, novamente terá papel de destaque, na medida em que as montadoras desenvolvem motores cada vez mais eficientes e os óleos lubrificantes precisam acompanhar essa evolução”.

Para a diretora de lubrificantes da AEA, Simone Hashizume, o setor está preparado para atender aos desafios da indústria automobilística brasileira, mesmo diante do cenário de diversidade de matrizes energéticas que o País possui.

ROTA 2030: OS LUBRIFICANTES E UMA NOVA REALIDADE

FOTOS: DIVULGAÇÃO AEA



O diretor de Manufatura da AEA, Carlos Sakuramoto, convidou a plateia a uma reflexão sobre a mudança de comportamento dos consumidores diante da crescente introdução de mecanismos de inteligência artificial nos produtos industrializados.

OTIMISMO

Outras instituições também se pronunciaram a respeito da regulamentação do Rota 2030 no final do ano passado. “Encerramos o ano de 2018 com uma grande vitória ao publicar um programa de longo prazo e que tem em sua essência a valorização da engenharia nacional e da pesquisa e desenvolvimento no País. A indústria automobilística brasileira está extremamente satisfeita e otimista com a publicação do Programa Rota 2030. É a nossa oportunidade de ter mais previsibilidade para tomada de decisões e investimentos do setor e ampliar a competitividade da indústria perante o mundo. Esta é uma política que traz avanços significativos para o País e para a sociedade com o aumento da eficiência energética dos produtos e a implantação de um calendário de introdução de novas tecnologias. Os próximos anos serão de



enormes transformações”, ponderou Antonio Megale, presidente da Anfa-vea – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores.

Na opinião do presidente da 26ª edição do SIMEA – Simpósio Internacional de Engenharia Automotiva, realizada em agosto na capital paulista, Rogelio Golfarb, que também é vice-presidente da Ford América do Sul, “o importante agora é pensar o papel do Brasil no futuro automotivo mundial, como o País vai se inserir nas cadeias globais”.

O presidente do Sindipeças, Dan loschpe, afirmou: “É o programa que precisávamos. Nosso setor se sente recompensado com o produto final. Os investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento vão permitir a inserção competitiva da indústria brasileira nas cadeias internacionais”.

Paulo Ferreira, vice-presidente da Abeifa – Associação Brasileira das Empresas Importadoras e Fabricantes de Veículos Automotores, considerou que “com o novo ciclo de investimentos, o Brasil vai se consolidar como um grande player do setor automotivo mundial”. ■



NOVOS

LUBRIFICANTES REPSOL MOTO Formulados à prova de campeões

- Com a tecnologia mais avançada para o cuidado e longevidade do seu motor
- Máximo desempenho em proteção e eficiência
- Desenvolvidos para melhorar a potência e o conforto de condução

Tudo o que aprendemos na alta competição
é aplicado aos nossos produtos

Marc Marquez,
5 vezes campeão do Mundo do Motociclismo



REPSOL

Inventemos o futuro

Mais informações em brasil.repsol.com



Feito no Brasil

RECONHECIMENTO DO SETOR DE LUBRIFICANTES

Lwart e Lubrax recebem prêmios concedidos por importantes veículos de comunicação

FOTO: DIVULGAÇÃO

Prêmios

Texto: Renato Vaisbih

O setor de lubrificantes brasileiro encerrou 2018 com o reconhecimento em diversos setores, com destaque para a edição anual do Guia Exame Sustentabilidade, publicado pela Editora Abril, e o “Top of Mind”, promovido pelo jornal Folha de São Paulo.

A Lwart Lubrificantes faz parte de um grupo das 77 empresas mais sustentáveis do Brasil indicadas pelo Guia Exame Sustentabilidade. A companhia, uma das principais da América Latina na coleta e rerrefino de óleo lubrificante usado e contaminado (oluc), figura na publicação pelo segundo ano consecutivo. Também foi a segunda vez consecutiva que o lubrificante Lubrax ganhou o prêmio “Top of Mind”, que reconhece as marcas mais lembradas pelos consumidores em mais de 50 categorias por meio de uma pesquisa nacional do Instituto Datafolha. A marca Petrobras apareceu ainda na liderança da categoria “combustível” pela 15ª vez e a companhia ven-



ceu como “Marca que Representa o Brasil” pela terceira vez seguida.

Ao comentar a indicação do Guia Exame de Sustentabilidade, o representante de Relações Institucionais da Lwart, Manoel Browne, lembrou que “trabalhamos com muita dedicação para aumentar o recolhimento do óleo lubrificante usado, o que naturalmente viabiliza a sua reutilização e abastecimento do mercado de lubrificantes. Igualmente importante é a redução da emissão de gás carbônico e outros gases de efeito estufa, uma vez que a performance do rerrefino é relevante para o meio

ambiente, conforme estudos científicos e relatório da ONU”.

A respeito do reconhecimento da linha Lubrax no “Top of Mind”, o presidente da Petrobras Distribuidora, Ivan de Sá, afirmou que “temos o melhor lubrificante do Brasil, com uma linha completa para motor e transmissão. E a Petrobras Distribuidora está sempre agregando tecnologia mundial de ponta a seus produtos. Além da parceria tecnológica com a equipe McLaren de Fórmula 1, também somos o fornecedor oficial de lubrificantes da Stock Car Brasil”. ■

GONZALES E GAVA DE SOUZA NERY
Sociedade de Advogados

Consultoria e Assessoria Jurídica

Equipe:

- Edison Gonzales
- Cláudia Marques
- Marcel Maciel Januário
- Liliana Gava de Souza Nery
- Aline Gonzales A. Neves
- Pamela Parpinelli

www.gonzalesegava.adv.br

A **PARAFLU** agradece o reconhecimento de todo o mercado de reposição



UOM

A MARCA Nº1

Primeiro lugar na pesquisa Marcas Preferidas 2018 - CINAU

Escolha viver. Decida pelo trânsito seguro.

www.paraflu.ind.br

+55 51 3635 1837
facebook.com/paraflubr
instagram.com/paraflubr

NOVOS INTERLOCUTORES PARA O SINDICATO

Ministério do Meio Ambiente, Ministério de Minas e Energia, Petrobras e CONFAZ trocam de comando após a posse de Jair Bolsonaro na Presidência da República

CAPA

Texto: Renato Vaisbih

O início de 2019 foi marcado pelas notícias da posse do presidente Jair Bolsonaro, seus ministros e demais integrantes das equipes que farão parte da administração federal, com medidas e declarações que provocaram as mais diversas reações. Para o Sindilub, merece atenção especial as mudanças no Ministério do Meio Ambiente (MMA); Ministério de Minas e Energia (MME); Petrobras; e o Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ).

Junto ao MMA, o Sindilub participa de diversos fóruns relacionados, com destaque para o GAP – Grupo de Acompanhamento de Performance do SISTEMA do Acordo Setorial de Logística Reversa de Embalagens de Lubrificantes. Outro tema relevante discute no âmbito da pasta a logística reversa de oluc.

Assuntos como os parâmetros dos níveis mínimos de qualidade dos óleos lubrificantes, volumes comercializados e as regras para o cadastro de novos produtos e agentes se dão com órgãos vinculados ao MME, especialmente a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Já o CONFAZ, que discute questões tributárias em um colegiado formado pelos secretários da Fazenda de todos os Estados e do Distrito



RICARDO SALLES INICIOU OS TRABALHOS NO COMANDO DO MMA

Federal – muitos deles empossados no cargo no início deste ano – e representantes do recém-criado Ministério da Economia, que assumiu parte das funções do extinto Ministério da Fazenda.

CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

O advogado Ricardo Salles assumiu o cargo de ministro do Meio Ambiente dando sinais de que vai abrir espaço na agenda para ouvir os setores. “Parceria. Acho que é uma grande palavra que nós temos aqui. Uma parceria entre todos os diversos segmentos que querem um meio ambiente saudável e um país sustentável, que se desenvolve economicamente. Não há de-

envolvimento na área ambiental sem que haja, também, sustentação econômica”, disse Salles na cerimônia de transmissão do cargo.

À época em que foi secretário de Estado do Meio Ambiente de São Paulo, de 2016 a 2017, afirmou em entrevista exclusiva à Sindilub Press já demonstrava conhecimento sobre programas federais relacionados ao tema, como o PROCONVE (Programa de controle da poluição do ar por veículos automotores) e o PROMOT (Programa de controle da poluição do ar por motocicletas e veículos similares).

Na ocasião, ele também externou o desejo de ser um articulador entre diversos atores envolvidos nos programas de logística reversa das embalagens plásticas usadas de lubrificantes e de oluc. “Ainda há

GILBERTO SOARES/DIVULGAÇÃO MMA

grandes desafios para atingir a máxima eficiência do sistema, pois nem todos os segmentos do setor estão alinhados”, avaliou Salles na entrevista concedida no início de 2017.

No âmbito do Estado de São Paulo, mais novidades: o governador João Doria decidiu unir a Secretaria do Meio Ambiente a outras duas pastas: Saneamento e Recursos Hídricos e Energia e Mineração. Para o novo cargo, foi nomeado Marcos Penido, que já possui experiência nas administrações estadual e também da capital paulista.

Para a presidência da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), com a qual o Sindilub mantém contatos a respeito dos acordos sobre logística reversa, Doria nomeou Patricia Iglecias, que já realizou diversas pesquisas acadêmicas sobre o tema, inclusive com a publicação do livro Resíduos sólidos e responsabilidade civil pós-consumo.

PARCERIA CONSOLIDADA

Apesar das mudanças em boa parte das equipes em diferentes esferas do Poder Público, o Sindilub registra como positiva a manutenção de Zilda Maria Faria Veloso no cargo Diretora do Departamento de Qualidade Ambiental

VICE-GOVERNADOR RODRIGO GARCIA, GOVERNADOR JOÃO DORIA E HENRIQUE MEIRELLES NA PRIMEIRA REUNIÃO APÓS A POSSE EM SP



FOTO: SAULO CRUZ/DIVULGAÇÃO MME



ALMIRANTE BENTO ALBUQUERQUE JÚNIOR É O NOVO MINISTRO DE MINAS E ENERGIA

e Gestão de Resíduos (DQAR) do Ministério do Meio Ambiente.

Acompanhando as questões relacionadas à gestão de resíduos sólidos desde a década de 1990, Zilda é responsável pela coordenação de programas relacionadas a avaliação ambiental e controle de resíduos e emissões.

No escopo desse trabalho estão os programas relacionados à logística reversa de embalagens plásticas de óleos lubrificantes e a coleta e refinamento de oluc.

LEILÕES DO PRÉ-SAL

Em Brasília, o discurso na cerimônia de transmissão do novo ministro de Minas e Energia, almirante Bento Albuquerque Júnior, foi um dos que mais teve repercussão. No mercado de capitais, o índice Ibovespa bateu recorde positivo histórico no dia 2 de janeiro, graças ao discurso em que ele anunciou que dará prosseguimento ao processo de privatização da Eletrobras.

Serviços completos para seu veículo

- Washing
- A/C
- Oil Change
- Brake Service
- Engine Oil
- Wax
- Fluids
- Tire Service

No setor de petróleo e gás, uma das mudanças indicadas por Bento Albuquerque foi que o Conselho Nacional de Política Energética e a ANP vão definir em conjunto um calendário de leilões para a exploração de áreas do pré-sal.

AUMENTO DA COMPETIÇÃO

No dia seguinte à sua posse, Bento Albuquerque também discursou na solenidade em que o economista Roberto Castello Branco assumiu a presidência da Petrobras. Além deles, o diretor-geral da ANP, Décio Odone, também fez uso da palavra. Todos defenderam a entrada de mais agentes no setor de petróleo.

De acordo com a Agência Brasil, Castello Branco afirmou que “quanto maior a competição, o benefício se dá em favor do consumidor. Se nós tivermos um único produtor, não será bom para o consumidor”.

ANP PODE MUDAR SÓ EM 2020

A gestão da ANP é composta por cinco diretores indicados pela Presidência da República, de acordo com calendários específicos, sendo que novas nomeações só poderão ser feitas a partir do ano que vem. Todos os atuais integrantes da diretoria estão no primeiro mandato. Isso significa que o presidente Jair Bolsonaro poderá decidir se irá trocar os ocupantes do cargo ou reconduzi-los para mais um período.

O mandato de Aurélio Amaral é o primeiro a vencer, em março de 2020. No próximo ano, Bolsonaro terá mais duas indicações a serem feitas, em dezembro, quando terminam os mandatos de Felipe Kury e do atual diretor-geral, Dé-



DIRETOR DA ANP, DÉCIO ODONNE, DISCURSO DURANTE TRANSMISSÃO DO CARGO PARA NOVO PRESIDENTE DA PETROBRAS

cio Odone. Os outros dois diretores, Cesário Cecchi e Dirceu Amorelli, permanecem na ANP até 2021.

PELA REDUÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA

A simplificação dos impostos e a redução da carga tributária estiveram entre os temas abordados pelo novo ministro da Economia, Paulo Guedes. A pasta foi criada por Bolsonaro, incluindo as principais funções dos antigos ministérios da Fazenda; do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e Indústria; da Indústria, Comércio Exterior e Serviços; e do Trabalho.

Guedes terá de indicar nomes do Governo Federal para o Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ), que também terá alterações com as mudanças nas administrações estaduais. O CONFAZ é composto pelos secretários estaduais e distrital da Fazenda e representantes do agora recém-criado Ministério da Economia.

Nas 27 unidades federativas – 26 estados e o Distrito Federal –, apenas dez governadores foram reeleitos em 2018 e, mesmo assim,



SOLENIIDADE DE POSSE DO ECONOMISTA ROBERTO CASTELLO BRANCO OCORREU NA SEDE DA ESTATAL, NO RIO DE JANEIRO.

podem ter optado pela troca do secretário da Fazenda.

Em São Paulo, o escolhido do governador João Doria foi o economista Henrique Meirelles, candidato derrotado à Presidência da República. Na cerimônia de posse, reafirmou a importância da economia paulista no cenário nacional e indicou que vai trabalhar pela simplificação dos impostos.

Em 2017, o Sindilub conquistou uma vitória histórica ao participar de reunião do CONFAZ, em Brasília, para questionar a proposta do Rio Grande do Sul de aumento da alíquota da Margem de Valor Agregado (MVA) dos óleos lubrificantes. A articulação entre a Diretoria; associados que passaram a fazer parte de um Comitê; profissionais do Sindilub; além de advogados e consultores contratados especialmente para tratar do assunto deu resultado. Em cerca de quatro meses, a 16ª Delegacia Especializada da Receita Estadual da Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul, Ernany Muller, anunciou a decisão de suspender o aumento. Para o sindicato, uma nova MVA poderia reforçar ainda mais os problemas concorrenciais na comercialização de óleos lubrificantes e conflitos entre os empresários de diferentes estados. ■

DRAFT®

ALTA TECNOLOGIA EM ADITIVOS



www.draftbrasil.com.br

LUBRIFICANTES BARATOS E FALSOS SÃO UMA FÁBRICA DE PROBLEMAS PARA O SEU CARRO

Fique por dentro

Texto: Alessandra de Paula /
Somos Plural

Aquele óleo lubrificante super barato pode detonar o carro e até colocar vidas em risco! A descoberta de produtos falsificados é um alerta para os consumidores. Em agosto, a polícia interditou uma fábrica clandestina de óleo lubrificante em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. O produto, com CPNJ falso, era vendido e distribuído em Niterói. Ricardo Barbosa, delegado responsável pela investigação, conta que descobriram a fábrica a partir de uma denúncia anônima.

“A informação que recebemos indicava que estavam vendendo lubrificantes falsificados em uma distribuidora em Niterói. Fomos até lá e identificamos que a loja tinha autorização para funcionar, mas estava vendendo produtos sem certificação da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) e sem CNPJ. A partir daí, descobrimos a fábrica, em Duque de Caxias, em situação totalmente irregular, sem autorização para funcionar. Ainda estamos quantificando o material, porém, certamente são mais de dois mil litros de lubrificante falsificado. No momento, estamos aguardando o laudo para verificar que produto é esse”, explica o delegado.

De acordo com Barbosa, a ação de comerciantes inescrupulosos tem aumentado. “Os consumidores devem desconfiar quando encontrarem produtos com preços muito abaixo do mercado. Orientamos que denunciem à polícia, ou à ANP”, ressalta.

PROBLEMAS CAUSADOS POR FALSOS LUBRIFICANTES

Marco Antonio Gonzalez de Almeida, consultor master de lubrificantes da Petrobras Distribuidora, explica como são feitos os lubrificantes e os critérios que a indústria usa para garantir a qualidade do produto.

“Quando comparada com outras indústrias químicas, a produção de lubrificantes pode parecer simples, mas envolve uma cuidadosa mistura de óleos básicos e aditivos, que são substâncias químicas que melhoram as características dos óleos básicos, ou conferem a eles novas características. Já os óleos básicos são a principal matéria-prima dos óleos lubrificantes, que podem ser minerais (oriundos da destilação do petróleo), ou sintéticos de variados tipos”, destaca o consultor, explicando que, além desses, há também os óleos semissintéticos.

De acordo com Almeida, a indústria de lubrificantes segue a correta proporção dos componentes de formulação, fazendo as misturas dos óleos básicos e aditivos, que são avaliados em laboratórios com equipamentos calibrados e capazes de conduzir ensaios padronizados para a liberação dos lotes para comercialização. “Utilizar um produto que atende aos níveis mínimos exigidos pelo fabricante do equipamento garante o bom funcionamento dos componentes do

motor, transmissão, etc., de forma a possibilitar sua confiabilidade e durabilidade”, ressalta o consultor, que lembra que o uso de lubrificantes falsificados pode causar danos ao motor e até perda total do veículo.

“A longo prazo, pode haver desgaste prematuro das peças por falha de lubrificação; formação de borra e vernizes; aumento do uso de combustíveis e de emissões de compostos tóxicos ao meio ambiente; e elevação dos eventos de pré-ignições na câmara de combustão, que causam perda da potência, ruídos devido às vibrações e à fadiga de componentes essenciais para o funcionamento do motor, podendo causar perda total do veículo”, explica.

O consultor lembra, ainda, que se tratando de um produto falsificado, falhas catastróficas, como a quebra de pistões e do bloco de motor, podem ocorrer imediatamente após o início do seu uso, causando prejuízos, colocando o condutor e passageiros em risco, seja devido a um incêndio, ou mesmo a um acidente de trânsito.

Carlo Faccio, representante do Movimento Combustível Legal (MCL), também alerta sobre o risco de usar lubrificantes de origem duvidosa. “Os consumidores devem desconfiar quando encontrarem produtos baratos demais. Se forem falsificados, podem provocar problemas no carro e, consequentemente, perigo para passageiros e pedestres. O MCL está dando todo o suporte para retirada e armazenamento do produto apreendido na fábrica”, completa. ■

PARTE DO UNIVERSO AUTOMOTIVO

Fornecedores de lubrificantes e de acessórios comercializados pelas revendas atacadistas mostram suas marcas no Salão do Automóvel

Evento

Texto: Renato Vaisbih

Dentro do universo exclusivo apresentado durante o 30º Salão Internacional do Automóvel de São Paulo também houve espaço para os lubrificantes e outros produtos que podem ser alternativas para agregar valor aos negócios dos revendedores atacadistas.

Maior evento do segmento automotivo da América do Sul e um dos quatro principais de todo o mundo, o Salão do Automóvel recebeu milhares de visitantes de 8 a 18 de novembro, no São Paulo Expo Exhibition & Convention Center, no início da Rodovia dos Imigrantes.

Também comprova a sua importância o fato de o presidente Michel Temer ter escolhido a solenidade de abertura da feira para assinar o decreto que regulamenta o novo re-

gime automotivo – Rota 2030, que altera o sistema tributário para as montadoras de veículos no país em troca de investimentos em pesquisa e desenvolvimento de produtos, inclusive óleos lubrificantes.

LUBRIFICANTES NA STOCK CAR

Dentre os mais de 130 estandes, o da Texaco Lubrificantes era um dos que chamava a atenção nos dias de maior movimento do Salão do Automóvel pela aglomeração de pessoas. Não era para menos: lá estava em exposição o carro da Stock Car do piloto Nelsinho Piquet com um ronco do motor que despertava a curiosidade nos momentos em que foi acionado, causando espanto pela sua potência.

O próprio piloto esteve no local em alguns dias para participar de ses-

sões de autógrafos, conversar com os fãs e, claro, tirar selfies. “A parceria com a Texaco é muito legal e permite que os técnicos da equipe façam diversos testes. O lubrificante pode fazer diferença em vários aspectos para o bom desempenho do carro. A gente sempre tenta procurar o óleo mais leve, menos denso e que não esquente as engrenagens. Tudo isso pode ajudar a deixar o carro melhor para eu sentar lá e dirigir”, diz Nelsinho.

O chefe da equipe Texaco/FullTime, Maurício Ferreira, lembra que o regulamento da Stock Car é muito rígido, com a padronização de diversas características dos carros de corrida. “É um case único e os lubrificantes de motor e câmbio devem ser os mesmos para todas as equipes. A gente acaba tendo pouca liberdade para desenvolver soluções com nossos parceiros, mas tivemos um excelente resultado com o óleo para a caixa de direção da Texaco. E olha que fizemos vários testes com

EVORA SYNTHETIC 5W-30
Atende:
ACEA C3/C2-12
MB 229.31
API SN
Para veículos a Diesel e Gasolina com sistema EGR e DPF

EVORA SYNTHETIC EVR-S2 5W-30
Atende:
API SN
ILSAC GF-5
Ford WSS-M2C946-A

Fone: (19) 3397-4800
comercial@evoralub.com.br
www.evoralub.com.br

Lubrificantes de Alta Performance.



outros produtos, exatamente por ser um dos poucos aspectos nos quais podemos buscar um diferencial”, conta.

Ferreira ainda considera que “a grande vantagem de ter a parceria com a Texaco é a oportunidade de manter um diálogo com técnicos especializados, o que nos permite evoluir no sentido de extrair um melhor desempenho do lubrificante, mesmo com todos os carros utilizando o mesmo produto”.

O coordenador de marca da Texaco Lubrificantes, Danilo Sad, demonstrou entusiasmo com a receptividade do público que visitou o estande no Salão do Automóvel e apontou outros atrativos, além do carro e da presença de Nelsinho Piquet, como um simulador de volta rápida da Stock Car com óculos de realidade virtual e brindes para quem baixasse o app da Havoline durante o evento.

Disponível para os sistemas operacionais Android e IOS, o aplicativo oferece informações sobre o prazo para troca do óleo, uma relação completa para o uso do produto Havoline correto de acordo com o modelo do veículo e encontra os pontos de venda dos produtos mais próximos de onde o usuário se encontra.

De acordo com Sad, “é extremamente importante estar em um evento desses, de altíssima tecnologia e o principal da indústria automobilística no Brasil. Nossa presença aqui reflete que a marca está disposta a fazer parte desse mundo de novas tecnologias”.

O executivo complementa que “o público que vem ao Salão do Automóvel gosta de carro, mas não é técnico. E o lubrificante fica oculto dentro do carro. Muita gente nem lembra que existe, mas nós temos o papel de mostrar aqui que o produto tem influência fundamental sob vários aspectos, como a proteção e performance do motor, eco-

nomia de combustível e redução de emissões de poluentes”.

Pensando no perfil dos visitantes do Salão do Automóvel, a Texaco Lubrificantes apresentou suas duas principais linhas de produtos automotivos: a marca Havoline, para veículos leves, e a Ursa, para motores a diesel, principalmente de picapes e SUVs.

Para 2019, o coordenador de marca adianta que haverá surpresas na linha leve e destaca a ampliação, já no início do ano, de produtos da marca Delo, para motores a diesel, reconhecida internacionalmente há mais de 80 anos pela inovação nas soluções apresentadas em lubrificação de veículos pesados.

CARROS CLÁSSICOS E CUSTOMIZADOS

O Grupo Petrol estreou no Salão do Automóvel em parceria com o embaixador da marca, o renomado customizador e restaurador Fernando Baptista, o Batistinha, que também já foi piloto. Um dos destaques na feira foi o tradicional carro de corrida Ford Maverick #16, modelo 1974, o mais antigo ainda em atividade nas pistas brasileiras. Preparado originalmente por Luís Francisco Batista, pai de Batistinha, o carro voltou a ser utilizado em junho de 2017, depois de dois anos parado para que fossem feitos upgrades e um novo visual, agora com a logomarca da Petrol Lubrificantes estampada na carroceria.

Com sua experiência na recuperação de veículos antigos e na montagem de modelos exclusivos, ele colaborou nos testes para criação dos produtos de duas linhas de lubrificantes lançadas no mercado recentemente. A Linha Classic oferece lubrificantes especialmente desenvolvidos para motores construídos até a década de 1980. Já a linha Endurance tem foco nos carros com motores customiza-

dos e modificados para a disputa de competições.

Da marca Draft, Batistinha acompanha os lançamentos para o ano que vem, como o Octane Booster, que aumenta a octanagem da gasolina e o condicionador de metais Metaltech.

Para o reparador, “é um grande desafio e um orgulho estar junto às marcas Petrol e Draft para a criação de novos produtos para o portfólio do grupo”.

PARA O CONSUMIDOR FINAL

Além das atrações das grandes montadoras e modelos exclusivos, o público que foi ao Salão do Automóvel teve a oportunidade de conhecer diversas novidades úteis para o dia a dia de quem gosta de cuidar do carro.

Toalhas, limpa vidros, cristalizador de vidros, ceras especiais, desodorizantes, shampoo e outros produtos chamavam a atenção dos visitantes.

“É muito importante a gente mostrar nossos produtos e a marca para o consumidor final que se preocupa com a manutenção do carro. Tem muita gente que passa boa parte do tempo dentro do carro, no trânsito. Então, nossa ideia é trazer algumas



FOTOS: DIVULGAÇÃO SINDILUB

soluções que tornam esse período menos penoso, por exemplo com o limpa farol e o tira cheiro que serão lançados em 2019”, diz a vendedora Katarina Polido, da Radnaq.

A empresa também aproveitou o Salão do Automóvel para apresen-

tar o condicionador de metais Miralub, com tecnologia israelense, que cria uma película protetora em superfícies metálicas e pode ser misturado em qualquer tipo de lubrificante sem alterar a sua viscosidade ou outras características de sua composição. ■

A **GTOIL** já está a caminho da **AUTOMEC 2019**

De 23 a 27 de abril
Local: São Paulo Expo.
Stand: A20.

Estamos preparando muitos lançamentos e novidades. Acompanhe nossas redes sociais e fique por dentro.

www.gtoil.com.br
(12)3152-2623 / (12)98304-0049
@gtoillubrificantes
gt.oil

The advertisement is displayed on the side of a white truck with multiple GTOIL logos along its length.

DESTINAÇÃO AMBIENTALMENTE CORRETA



O Instituto amplia o número de Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) e chega ao final de 2018 com 112 pontos nos Estados onde opera.



Meio Ambiente

Texto: Instituto Jogue Limpo

O objetivo da implementação dos PEVs é aumentar a capilaridade do sistema, possibilitando o atendimento de geradores varejistas de outros segmentos. Representa um reforço importante no sistema de logística reversa de embalagens plásticas de óleos lubrificantes usadas, visando aumentar a quantidade de embalagens plásticas usadas destinadas de maneira ambientalmente correta.

O sistema opera atualmente em 16 Estados e mais o DF, atendendo aos segmentos de postos de serviços, concessionárias de veículos e comerciantes atacadistas de óleos lubrificantes.

O PEV é o espaço disponibilizado de modo voluntário para que pessoas físicas e/ou jurídicas deem a destinação ambientalmente correta para as embalagens plásticas de óleos lubrificantes usadas. As embalagens ali entregues serão acondicionadas em contentores e, posteriormente, retiradas e enviadas para a central mais próxima do Jogue Limpo.

Espera-se também, um maior nível de conscientização ambiental envolvendo agora, todos os segmentos do varejo que comercializam óleo lubrificante, tais como: super-trocas, centros automotivos, oficinas, trocas de óleo, lojas de peças, supermercados, pequenos geradores e outros.

Para os geradores, os PEVs ainda permitem que fiquem respalda-

dos com o recibo auto declaratório, no caso de necessitar comprovar a destinação para aos órgãos ambientais e de fiscalização. Através de acesso e cadastro simples e rápido no “site” do sistema (www.joguelimpo.org.br), informarão a quantidade de embalagens que serão destinadas e qual o local de entrega. Ao levar para o PEV suas embalagens e o recibo já previamente gerado, poderá obter assinatura no mesmo.

É uma forma simples e eficiente de documentar a destinação ambientalmente correta dada àquelas embalagens.

Confira no site o PEV mais próximo de você:

<https://www.joguelimpo.org.br/institucional/ondeatuamos.php>. ■

CNC DEFENDE REFORMA TRIBUTÁRIA

Nova diretoria da Confederação à qual o Sindilub está vinculado terá interlocutores com a gestão de Jair Bolsonaro

FOTO: ANTÔNIO AUGUSTO JUNIOR/DIVULGAÇÃO CNC

Posse

Texto: Renato Vaisbih

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) inicia 2019 com o desafio de defender diversas mudanças junto ao novo governo federal, sob a gestão de Jair Bolsonaro, com especial atenção à reforma tributária, com redução de impostos. A avaliação é do presidente da entidade, José Roberto Tadros, que tomou posse em novembro para um mandato de quatro anos, até 2022.

O Sindilub é vinculado à CNC, por meio do Sistema Confederativo da Representação Sindical do Comércio (Sicomércio), onde tem o registro no código de entidade sindicais nº 01.034.1128.2-SP-8, como representante da categoria econômica “Comércio Atacadista de Derivados de Petróleo”, do 1º Grupo da CNC – Comércio Atacadista.

Empresário amazonense, Tadros foi eleito para a presidência da CNC em setembro de 2018. A cerimônia de posse ocorreu no dia 19 de novembro, no Rio de Janeiro. No dia 28 de novembro, foi realizada em Brasília uma cerimônia em homenagem aos integrantes da nova gestão da Confederação, com a presença do então presidente da República, Michel Temer.

Antes de assumir a CNC, Tadros era presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas (Fecomércio-AM). Sua família atua no setor de serviços em Manaus desde meados do século 19. Formado em Direito pela Universidade do Amazonas, além das atividades comerciais e sindicais, Tadros escreveu diversos livros e é membro da



JOSÉ ROBERTO TADROS DISCURSA NA POSSE DA NOVA DIRETORIA DA CNC

Academia Amazonense de Letras, do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas e da Academia de Ciências, Artes e Letras do Amazonas.

“Trabalharemos sempre para dias melhores para o nosso país. Mas quero deixar absolutamente patente que o fundamental é que tenhamos democracia e o respeito às bases do nosso sistema capitalista”, disse o novo presidente da CNC em sua posse.

O ex-presidente da CNC, Antonio Oliveira Santos, que estava à frente da entidade desde 1980, desejou que “a nova Diretoria possa realizar um bom trabalho, reafirmando a relevância da CNC para o País e a defesa dos empresários do comércio de bens, serviços e turismo. O nosso setor é fundamental para a economia e para o Brasil. José Roberto Tadros e os demais diretores que estão assumindo têm a experiência, a dedicação e a energia necessárias para tornar a CNC, o Sesc e o Senac cada vez mais fortes e atuantes”.

A situação do Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) – que fazem parte do Sistema S – será outro desafio da nova gestão, uma vez que em meados de dezembro, antes mesmo da posse, o ministro da Fazenda, Paulo Guedes, já havia tornado pública a intenção de fazer cortes de até 50% dos recursos destinados a essas instituições.

Apesar das declarações de Guedes, Tadros demonstrava esperança com relação à gestão Bolsonaro: “estamos diante de um governo eleito que está preocupado em fazer com que os recursos destinados aos projetos de transformação da sociedade alcancem quem mais necessita. E nisso seremos parceiros para juntos construirmos um Brasil mais ético e mais conectado com as demandas da sociedade. É com segurança e otimismo no futuro que a nova gestão da CNC vai procurar caminhos de diálogo construtivo com o novo governo”. ■

NOVIDADES NO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS LUBRIFICANTES

ANP deve publicar resolução específica para o PML, que analisa registro e qualidade dos produtos disponibilizados no mercado nacional

ANP- Qualidade

Texto: Renato Vaisbih

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) terminou 2018 sinalizando que pretende publicar neste ano uma resolução específica para o Programa de Monitoramento dos Lubrificantes (PML). O tema foi levantado durante encontros da Associação Brasileira de Engenharia Automotiva (AEA) em diversas instâncias, como o XI Simpósio de Lubrificantes e Fluidos e a Comissão Técnica de Lubrificantes e Fluidos.

De acordo com o diretor executivo do Sindicato Interestadual das Indústrias Misturadoras, Envasilhadoras de Produtos Derivados de Petróleo (Simepetro), José Roberto de Godoy, deve realizar ainda no primeiro semestre de 2019 consultas públicas sobre o PML e também a respeito de atualizações da Resolução ANP 22/2014, que trata do registro de graxas e lubrificantes.

Durante apresentação na Comissão Técnica de Lubrificantes e Fluidos, Godoy reiterou a apresentação do PML, que “tem por objetivo acompanhar sistematicamente a qualidade dos óleos lubrificantes comercializados no país, bem como proporcionar ferramenta

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

De acordo com a ANP, as instituições que coletaram as amostras consideradas no Boletim Programa de Monitoramento de Lubrificantes publicado em dezembro de 2018 são:

- **IBTR** Instituto Brasileiro de Tecnologia e Regulação
- **IPT** Instituto de Pesquisas Tecnológicas - São Paulo
- **SENAI** Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial/MG
- **UFC** Universidade Federal do Ceará
- **UFG** Universidade Federal de Goiás
- **UFMA** Universidade Federal do Maranhão
- **UFPA** Universidade Federal do Pará
- **UFPE** Universidade Federal do Pernambuco
- **UFRGS** Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- **UFRJ** Universidade Federal do Rio de Janeiro
- **UFRN** Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- **UNESP** Universidade Estadual de São Paulo

importante para o direcionamento das ações da Fiscalização da ANP, não tendo caráter punitivo para os agentes econômicos”.

A atuação do PML se dá em duas frentes: verificação do cadastro das empresas e dos produtos junto à ANP e a comparação de amostras coletadas no mercado com dados declarados e aprovados pela agência reguladora.

A edição número 3 do Boletim Programa de Monitoramento de Lubrificantes, elaborado pela Superintendência de Biocombustíveis e Qualidade de Produtos (SBQ) e publicado em dezembro de 2018, aponta que “os índices de conformidade para registro e qualidade observados nas amostras coletadas foram de 86,93% e 85,95%, respectivamente. Quando comparado ao último boletim, o índice de conformidade de registro apresentou uma pequena diminuição (88,90% para 86,93%), enquanto o de qualidade apresentou melhoria (83,70% para 85,95%)”.

O documento também apresenta informações sobre volumes produzidos, comercializados e reutilizados de óleos lubrificantes por empresa. Tais dados subsidiam o cálculo do Indicador de Qualidade Ponderado (IQP), que considera como principais variáveis o total de amostras não conformes em qualidade por empresa; a participação de mercado por empresa; e o total de amostras coletadas por empresa.

“Com base no critério de cálculo do índice de qualidade que utiliza a parti-

CRITÉRIOS E CARACTERÍSTICAS

As amostras consideradas no Boletim Programa de Monitoramento de Lubrificantes publicado em dezembro de 2018 foram coletadas em postos revendedores, supermercados, lojas de autopeças, concessionárias de veículos e revendedores atacadistas, nos seguintes estados: Alagoas, Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. A ANP enfatiza que “o procedimento de coleta seleciona amostras de forma a não repetir marcas comerciais, atingindo, com isso, um maior número de produtos disponíveis no mercado. Neste terceiro boletim de 2018, foram analisadas um total de 352 amostras”.

As análises realizadas contemplaram as seguintes características:

- Teor de elementos: Cálcio – Ca, Magnésio – Mg, Zinco – Zn e Fósforo – P;
- Viscosidade Cinemática a 100°C;
- Viscosidade Cinemática a 40°C;
- Índice de Viscosidade;
- Viscosidade dinâmica à baixa temperatura – CCS;
- Ponto de Fulgor;
- Perda por evaporação – NOACK;
- Corrosividade ao cobre;
- Espectroscopia de infravermelho para detecção de produtos prejudiciais ao motor como óleo vegetal, básico naftênico, extrato aromático e água.

cipação de mercado das empresas do setor, o Índice de Qualidade Ponderado (IQP) acusou conformidade de qualidade de 96,99%, valor que acreditamos ser mais coerente com a crescente melhoria de qualidade apresentada pelo setor de lubrifican-

tes no Brasil nos últimos anos – resultado esse fruto do trabalho conjunto dos agentes econômicos que observam as normas vigentes, da Agência e de outros órgãos públicos com competência concorrente”, conclui o boletim da ANP. ■



CENTRO DE TECNOLOGIA ANALÍTICA

Lubrificantes Óleos minerais Isolantes Outros Fluidos

NASCIDO DENTRO DE UM GRUPO SÓLIDO. FEITO PARA ATENDER AOS CLIENTES MAIS EXIGENTES.

LWARTECH

WWW.LWARTECH.COM.BR
lwartech@lwart.com.br - (14) 3269-5237

Evento

Texto: Renato Vaisbih

Representantes de empresas, do setor público e de instituições não-governamentais de diversos países participaram do seminário Economia Verde – Uma Visão do Brasil 2030, realizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), na sede da entidade, no dia 23 de novembro de 2018. De acordo com os organizadores, o evento teve como objetivo “promover debates sobre uma nova Economia, verde, inclusiva e produtiva, sendo oportunidade de negócios e crescimento do Brasil de forma sustentável e arrojada, mediante a força dos recursos naturais do país, da indústria e do setor empresarial como um todo”.

Um dos destaques do seminário foi a presença de Pavan Sukhdev, presidente do Conselho da WWF International, reconhecida organização de conservação global com sede na Suíça e representatividade em todo o mundo, inclusive no Brasil. Uma das credenciais no currículo do economista Sukhdev é o fato de ter sido líder da Iniciativa de Economia Verde do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), de 2008 a 2011, período em que trabalhou em parceria com outros órgãos internacionais para elaboração do relatório “Rumo a uma economia verde – Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável e a Erradicação da Pobreza”.

No encontro da Fiesp, Sukhdev destacou as potencialidades do Brasil. Para ele, o país “possui todas as condições necessárias para ser líder mundial em sustentabilidade e economia. As empresas já começaram a entender que a preservação dos recursos naturais é uma tendência global irreversível”.

Participaram da abertura do seminário o diretor titular do Departamento de Desenvolvimento Sustentável da Fiesp e do Ciesp, Nelson Pereira dos Reis; o presidente do Conselho Superior de Meio Ambiente da Fiesp (Cosema), Walter Lazzarini; o secretário do Ministério da Indústria, Comércio Ex-

A FORÇA DOS 5 RECURSOS NATURAIS NO BRASIL



terior e Serviços, Igor Calve; o deputado federal Arnaldo Jardim; e o presidente da Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa), Luís Fernando Barreto Junior.

NOVAS GERAÇÕES

A programação contou com dois painéis, intitulados “O contexto de uma economia verde – Business 2030” e “Governança para a nova economia verde 2030”, ambos com a participação de Sukhdev.

Ele destacou que as novas gerações estão protagonizando novidades no mundo dos negócios, especialmente na área industrial, de olho na sustentabilidade. “Os hábitos alimentares estão mudando graças ao comportamento dos *millennials*, que querem conhecer a origem daquilo que compram”, explicou.

A presidente da Rede Brasil do Pacto Global, Denise Hills, afirmou que “negócio que não é sustentável não é um negócio. Mesmo que ainda seja rentável hoje”.

Marcelo Castelli, presidente da Fibria, empresa brasileira produtora de celulose de eucalipto com destaque no mercado internacional, defendeu a união entre o setor público e a iniciativa privada.

Miguel Setas, presidente da EDP no Brasil, organização portuguesa com presença em 14 países na geração de energia, especialmente eólica, aposta que para que não haja aumento na temperatura do planeta é preciso mais geração com fontes limpas.

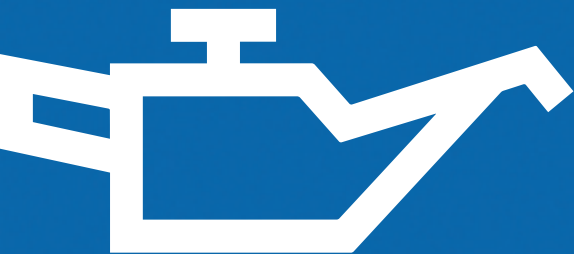
O uso mais responsável da tecnologia no campo foi uma das bandeiras levantadas por Roberto Waack, integrante do Grupo Estratégico da Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura, que se apresenta como “movimento multisetorial, composto por entidades que lideram o agronegócio no Brasil, as principais organizações civis da área de meio ambiente e clima, representantes de peso do meio acadêmico, associações setoriais e companhias líderes nas áreas de madeira, cosméticos, siderurgia, papel e celulose, entre outras”.

Com um currículo *sui generis*, Fabio Gandour, médico e cientista da computação, se mostrou um entusiasta do uso da tecnologia, citando um conceito do escritor Steven Pinker, apresentado no livro “O novo iluminismo”, de substituir átomos por bits, por exemplo, com a preservação de florestas com a troca de obras impressas por suas versões digitalizadas.

O Chefe de Inovação e Novos Negócios da TOTVS, Juliano Seabra, também reforçou o papel da inovação para a economia verde. Na opinião dele, é preciso unir “empresas, academia, governo e empreendedores” em prol da causa. ■

A linha de lubrificantes Ipiranga mais completa,

para seu **carro** ficar completo.



Conte com a linha de lubrificantes Ipiranga, garantindo assim durabilidade e uma vida mais longa para seu motor.*

*Acesse o boletim técnico do produto em www.portal.ipiranga

 **Ipiranga**

Lubrificantes

A LINHA DE PRODUTOS RADNAO NÃO PARA DE CRESCER.

Iniciamos 2019 com força total!

Conheça os novos produtos:



Condicionador de metais **MIRALUB**



Miralub é um condicionador de metais formulado com tecnologia israelense, utilizando componentes de última geração que tornam a superfície metálica do motor mais resistente a todo tipo de desgastes provocados pela ação extrema de pressão, atrito e temperatura.

Miralub possui característica superior de antidesgaste, antioxidante, anticorrosivo, não alterando a viscosidade dos lubrificantes. Testado e aprovado pela indústria automotiva.

VENHA NOS VISITAR E CONHECER NOSSOS LANÇAMENTOS NA

AUTOMEC

1ª FEIRA INTERNACIONAL DE AUTOPÉRIAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

23 A 27 ABRIL | 2019

23 a 26/04 - das 13h às 20h e

27/04 - das 9h às 17h

SÃO PAULO EXPO

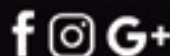
ESTAREMOS NA RUA F, STAND 197.

As principais marcas do segmento



Seja um parceiro Radnao

www.radnao.com.br



radnaoautomotive

RADNAO

AUTOMOTIVE